

“TEM MAIS SONS NO MEU MUNDO DE BRINCADEIRAS E FANTASIAS”: UM PROJETO ARTÍSTICO-SONORO NO AGRUPAMENTO LOBO-GUARÁ DO DEI/CEPAE/UFG

*Ronnan Raimere Cavalcante Mota*¹ (FE/UFG – ronnan.raimere@discente.ufg.br)

*Maria Auxiliadora Fernandes Justiniano*² (FE/UFG – mariaauxiliadora@discente.ufg.br)

*Valdeniza Maria Lopes da Barra*³ (FE/UFG – valdeniza.maria@ufg.br)

*Darlyene Iviane da Costa Silva Andrade*⁴ (CEPAE/UFG – darlyeneiviane@ufg.br)

*Yasmin Gonçalves e Lyra*⁵ (CEPAE/UFG – yasminlyra@ufg.br)

Resumo:

Apresenta-se aqui um breve relato de experiência das intervenções pedagógicas desenvolvidas no Estágio Obrigatório em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, desenvolvidas no segundo semestre de 2025 no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação da Universidade Federal Goiás, junto ao Agrupamento Lobo-Guará composto por crianças de dois a três anos de idade. As intervenções partiram da elaboração do projeto de ensino e aprendizagem intitulado "Tem mais sons no meu mundo de brincadeiras e fantasias", que visou ampliar o repertório sonoro, expressivo e cultural das crianças da instituição por meio de práticas musicais. Os objetivos focaram na exploração lúdica de elementos como a percepção som/silêncio, os diferentes timbres a partir da ideia de paisagens sonoras, as intensidades forte/fraco, alto/baixo e a introdução das noções de grafias analógicas. Fundamentada na periodização do desenvolvimento psíquico pautada na Teoria Histórico Cultural, o projeto buscou respeitar a atividade-guia do grupo, buscando atuar na ZDP das crianças, dialogando também com os princípios que regem as práticas na Ed. Infantil (DCNEIs/RCNEIs) e com os fundamentos da Educação Musical de Teca Alencar de Brito (2004) e Sonora de R. Murray Schafer (2009). Metodologicamente, foram realizadas 8 regências semanais, buscando respeitar a rotina estabelecida da instituição e dispor delas como estruturante nas proposições. Buscou-se aproveitar desde momentos ordinários como a transição de uma atividade para outra em que após a higienização das mãos as crianças passam pelo corredor do banheiro em direção ao refeitório para jantar e rodas de conversas realizadas diariamente, até atividades mais direcionadas, as quais foram estruturadas com

¹ *Estagiário* - Graduando em Pedagogia (FE/UFG).

² *Estagiária* - Fonoaudióloga (PUC-GO); Graduanda em Pedagogia (FE/UFG).

³ *Orientadora* - Pós Doutora em Educação (PUC Rio); Doutora em Educação (PUC SP); Mestra em Educação (PUC SP); Pedagoga (FESURV).

⁴ *Supervisora* - Doutora em Educação (PPGE/UFG); Mestra em Educação (PPGE/UFG); Pedagoga (FE/UFG).

⁵ *Supervisora* - Mestra em Artes da Cena (PPGAC/UFG); Especialista em Arte/Educação Intermediática (EMAC/UFG); Artista Cênica (EMAC/UFG).

brincadeiras musicais, explorando diferentes sons e objetos sonoros pelo faz-de-conta, entendendo o binômio do brincar e do educar como eixo que norteia o trabalho na etapa educacional referida. A prática incluiu também uma oficina de confecção de chocalhos como integração entre diferentes agrupamentos de crianças. Considera-se que os resultados parciais são positivos, tanto para as crianças que se engajaram na exploração sonora, expandiram o vocabulário reconhecendo e nomeando instrumentos sonoros, aguçaram sua percepção auditiva desenvolvendo atenção e concentração, mobilizaram e ampliaram seus repertórios musicais e rítmicos, além de desenvolverem diversas habilidades no âmbito biopsicossocial. Para os estagiários também foi uma oportunidade formativa significativa, que por meio das valiosas devolutivas das professoras supervisoras, puderam se inteirar de inúmeros saberes necessários à prática pedagógica na educação infantil.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório; Educação Sonora; Educação Infantil; Formação docente.